

Q1. Explicite, de acordo com o texto, o conceito de 'relativismo cultural'.

1. O relativismo cultural (RC) é uma ideia (ou tese) tolerante acerca da diversidade cultural humana existente no mundo e defende que todas as culturas estabelecem, nos seus padrões culturais típicos, os modos de ver, pensar, sentir, ser e agir, isto é, cada cultura estipula os seus valores, normas e comportamentos próprios (os seus modelos). O conceito do RC diz-nos que os sistemas simbólicos, a normas, os comportamentos, os valores, são relativos a cada cultura e são válidos como modelo de aprovação social do que é certo ou errado, do que é permitido ou proibido (tabu). O que é correto fazer, em cada situação social, depende do que foi estabelecido como socialmente aprovado para cada cultura. As culturas na sua diversidade não são boas nem más em si mesmo, devem é ser compreendidas na sua particularidade, na sua relatividade, ou se preferirmos, na sua contingência de modelos sociais e culturais. Os relativistas culturais ensinam-nos duas ideias importantes para realizar um estudo sociológico (ou antropossociológico): (a) todas as culturas humanas devem ser respeitadas quanto aos seus padrões culturais autóctones, o investigador deve evitar fazer juízos de valor depreciativos ou que enviesem a leitura da realidade cultural específica em estudo; (b) como todos os valores culturais são relativos, devem ser tolerados e apelar-se a uma atitude de não interferência para preservar a integridade e originalidade dos padrões culturais autóctones. Há várias questões críticas que se podem fazer à validade da tese a atitude do relativista cultural. (100 pts)

Q2. Comente a seguinte afirmação: 'Toda a ação dos indivíduos deve ser contextualizada'.

2. As culturas humanas são relativas ao espaço e ao tempo em que cada coletividade ou comunidade humana se inscreve. Os seres humanos são bastante diversos no modo como se adaptaram e organizaram socialmente ao meio ambiente. Os traços, normas, comportamentos, sistemas de valores, expressam essa coletividade. Não entender esta diversidade, tratar todas as culturas humanas de modo uniforme, estático, como se de uma única realidade se tratasse, é um erro crasso de perspetiva a evitar. O texto de Paul Horton e de Chester Hunt mostra-nos que a ação humana deve ser contextualizada na sua relatividade dos padrões culturais típicos. Se um investigador social pretende apreender o significado correto das condutas, das ações, os traços culturais típicos, os padrões de cultura, devem ser devidamente contextualizados no espaço e no tempo, sob pena de se perder o seu significado, a sua simbólica cultural específica. Assim, no texto, há uma clara referência ao modo cultural de definir a existência de práticas relacionadas com a gravidez adolescente e pré-conjugual. Nos Estados Unidos da América, e outros países da OCDE, entre os quais se situa Portugal, a socialização e a assimilação cultural de normas, valores e comportamentos faz-se num sentido de prevenção e de evitação da gravidez adolescente (entram em jogo razões de saúde, razões psicológicas e sociais, razões de natureza económica), antes do casamento. Trata-se, pois, de um código social e cultural que incentiva à proibição da gravidez pré-conjugual (e que é mais comum na fase da adolescência). No entanto, se mudarmos o ambiente sociocultural, verificamos que há sociedades em que a gravidez pré-conjugual é incentivada como norma aprovada e aceitável para certas sociedades e culturas (o texto refere os casos da sociedade dos Bontocs, nas Filipinas, e das adolescentes no território da Nova Guiné). Se perguntarmos qual das normas é melhor, isso irá implicar um juízo de valor que fere a ideia central da tese do RC: as culturas e as suas normas, costumes, tradições, têm de ser respeitadas. Ambas as normas parecem ser assim aceitáveis de acordo com a tese do RC.

Em conclusão, a leitura de um facto social, de um traço cultural, de um valor ou símbolo cultural, depende em última análise de um dado contexto espacial e temporal, que foi o resultado da ação humana de um povo, de uma comunidade, e cujos padrões culturais típicos justificam a sua razão de ser. Por exemplo, a gravidez adolescente pré-matrimonial é rejeitada na nossa sociedade por razões médicas, económicas, psicológicas, pois coloca em risco a mãe e o filho, no seu desenvolvimento e direitos; além disso, a paternidade não reconhecida/admitida, o filho de pai incógnito, a mãe solteira, é alvo de forte estigmatização social (reprovação). Isto pode ser válido para os nossos padrões culturais.

Mas em outras sociedades incentiva-se a gravidez pré-matrimónio e durante a adolescência com a explicação da boa fertilidade feminina, fator determinante para o casamento futuro.

Afirmar assim que todos os seres humanos têm ação contextualizada significa que esta é adequada ao contexto físico, económico, social e cultural em que se desenvolvem. E esta é a ideia básica da tese do relativismo cultural, a necessidade de adequar a observação sociológica à realidade de cada contexto cultural para assim melhor captar os seus significados e simbólica. (100 pts)